

ROSA RODRIGUES E A CRUZADA DO TEMPLE



José Rosa Rodrigues

A nossa ganadaria foi fundada em 1927, tendo já testemunhado quatro gerações de fascínio e dedicação ao campo bravo. As primeiras reses procederam de Alves do Rio e pertenciam portanto aos encastes de Tamarón e Murube. Em seguida já em nome de José Rosa Rodrigues adquiriu vacas e um semental de "Capea".

Ao longo da sua carreira, o cavaleiro José Rosa Rodrigues perseguiu sempre o mesmo objectivo: com suavidade e harmonia, temperar as acometivas dos touros, adaptando-as ao ritmo cadenciado da montada. Reproduzir, a cavalo, o que viu fazer ao matador Domingo Ortega, numa tenta da ganadaria de Pinto Barreiros. Parece que estou a ver... saiu do burladero, despreocupado, e aquele capote começou a esvoaçar com uma lentidão espantosa, sem atriros, dominador, contou numa entrevista à "Novo Burladero" (nº109, junho de 1994). E as bezerras, ásperas, revoltosas, submeteram-se ao temple do maestro de Borox.

Foi com base nessa lição que Rosa Rodrigues estruturou o seu conceito de toureio e encetou a sua "cruzada do temple" – missão que procurou depois transpôr para a sua actividade como "ganadero", seleccionando um toiro que proporcionasse a sua faena sonhada.

Em termos mais técnicos, será certo afirmar que a nossa seleção está orientada por esse mesmo conceito de temple, que colocamos no centro do potencial criativo da tauromaquia – e por tal como consequente garante da essência artística do fenómeno tauromáquico.

Se é certo que o poder que o toiro induz sobre quem fascina advém da bravura da sua investida, o poder da tauromaquia pode ser compreendido como a capacidade do homem em controlar e moldar essa bravura aos seus próprios designios. Imprimindo-lhe tanto o ritmo como a trajectória subjectivos ao toureiro. É neste sentido que se compreende porque Hemingway fala de escultura e de dança em Morte ao Entardecer.



José Rosa Rodrigues Mantero e Joana Rosa Rodrigues

Torna-se assim mais claro o carácter ambientalista da festa brava. Para além dos importantes factos como o carácter excepcionalmente extensivo da criação do toiro bravo ou a sua riqueza em termos de biodiversidade é necessário relacionar esse mesmo modo de criação com as características da tauromaquia descritas acima. Como já referido, parte importante do fascínio pelo toiro bravo decorre do conceito de bravura – que deve não só ser associado ao património genético da espécie, mas também ao habitat que a consagra como uma espécie selvagem. De facto, esta concepção do animal puro só é viável face a um regime de criação particularmente extensivo onde a interferência humana está permanentemente reduzida ao mínimo – elementos que tornam a festa brava num baluarte por excelência da ética ambientalista.

Texto escrito por: José Rosa Rodrigues Mantero

E-mail: jrosarodrigues@sapo.pt

Facebook: Ganaderia J. Rosa Rodrigues